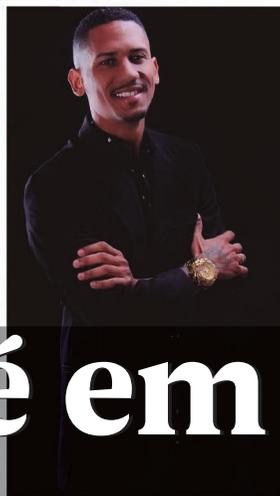
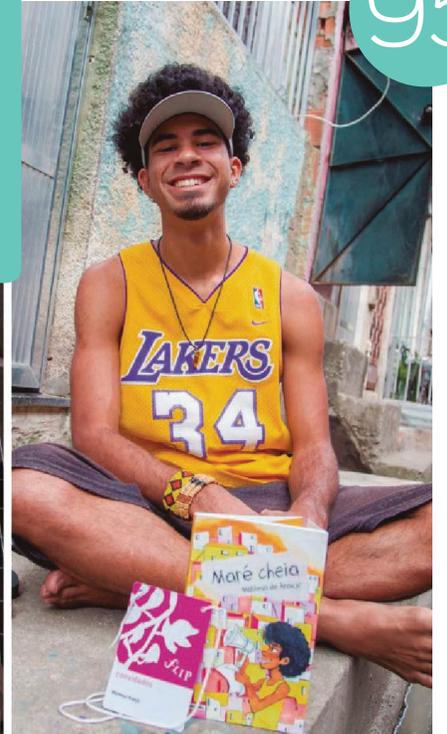


# MARÉ DE NOTÍCIAS



## Revelações da Maré em 2018

PÁGINAS 4 E 5

**Férias à vista: um roteiro bom e barato para a criançada se divertir**

PÁGINAS 10 E 11

**WOW, o Festival que contou com o protagonismo das mulheres das periferias**

PÁGINAS 6 E 7

**Educação ambiental se aprende desde pequeno**

PÁGINAS 12 E 13

DOUGLAS LOPES



### Ano novo na Maré

Copacabana que nada! Conheça as histórias de quem prefere passar o Réveillon na Maré, perto da família e dos amigos. Saiba também onde acontecerão as festas de rua no território. **PÁGINA 14**

### O que esperar dos políticos

Você sabe quais são as atribuições do Presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais? O Maré de Notícias traz um resumo do papel e das atribuições de cada cargo político. **PÁGINAS 8 E 9**

HELIO EUCLIDES



## EDITORIAL

**2018** está chegando ao fim. Impossível, nesta época, não fazermos um balanço do ano que se encerra. E 2018 foi um ano marcante para a Maré! Tivemos perdas irreparáveis, como a de Marielle Franco, do estudante Marcus Vinícius e tantas outras vidas que foram ceifadas pela truculência das Forças de Segurança do Estado e também de grupos civis armados. Foi um ano em que operações policiais impediram que milhares de crianças e jovens fossem à escola; que trabalhadores seguissem para o seu ganha-pão; que atendimentos médicos, entre muitos outros direitos, nos fossem negados. Foi também mais um ano de revezes econômicos e políticos, que levou a todos insegurança e preocupação com o futuro.

O mais importante, no entanto, é que demos a volta por cima. Mesmo com tantas dores e turbulências, nós, da Maré, tocamos nosso barco adiante: inventamos novas formas de prover nosso sustento; nos destacamos nas artes e na cultura, com artistas, nascidos e criados na Maré, que levaram seu talento para outras partes da cidade, do Brasil e do mundo. Lutamos por nossos direitos, nos fazendo presentes em diversos espaços de disputa política e de narrativa. Criamos redes de solidariedade, de afeto e de combate ao desrespeito às vidas faveladas. Reivindicamos! Foi um ano em que deixamos de ser conhecidos em todo o País apenas por sermos citados na música “Alagados”, dos Paralamas do Sucesso. A Maré virou MARE.

Nossos ancestrais, que construíram palafitas e aterraram as regiões alagadas, deixaram em nós seus genes de força, luta, superação e criatividade. E os estamos honrando cada vez que um dos nossos jovens e adultos entra na faculdade; debate sobre política, racismo e feminismo; denuncia preconceitos; abre a boca e diz com orgulho: “sou da Maré”; inventa seu próprio negócio; cria e recria novas formas de cultura e de lazer tipicamente periféricas; se agrega em coletivos para defender seus direitos; assume suas raízes africanas e nordestinas; enfeita suas casas com plantas e artesanatos feitos por si mesmo – trazendo natureza, beleza e pulsão de vida para o nosso território, um território que muitos tentam negar que exista cultura, saberes, belezas e alegrias.

Que em 2019 continuemos assim: fortes e alegres. E de mãos dadas, porque juntos chegaremos aonde quisermos e merecermos. Feliz Natal e um ótimo ano novo aos nossos leitores e leitoras!

## HUMOR - LIXO



Siga a **redes da maré**  
nas Redes Sociais

 [www.facebook.com/redesdamare](http://www.facebook.com/redesdamare)

 [www.instagram.com/redesdamare](http://www.instagram.com/redesdamare)

 [www.twitter.com/redesdamare](http://www.twitter.com/redesdamare)

e fique por dentro das novidades!

## EXPEDIENTE

## REALIZAÇÃO:

**redes da maré**

R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda - Maré  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242  
Telefone: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
[comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br)

## PARCERIA:

**act:ona id**

## UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

## DIRETORIA:

Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz Nóbrega Júnior  
Helena Edir

## APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

**COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO**  
Daniele Moura  
(Mtb - 24422 /RJ)

**EDITORA EXECUTIVA E JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

**COLABORARAM NESTA EDIÇÃO**  
Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Maria Morganti  
(Mtb - 39043/RJ)  
Jéssica Pires

**FOTÓGRAFOS**  
Douglas Lopes  
Jéssica Pires

**REVISORA:**  
Elizete Munhoz

**PROJETO GRÁFICO**  
Mórula\_Oficina de ideias

**DIAGRAMAÇÃO**  
Filipe Almeida

**IMPRESSÃO**  
Folha Dirigida

**TIRAGEM**  
50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

## GARANTA O SEU JORNAL!

O **MARÉ DE NOTÍCIAS** chega todo mês na Associação de Moradores da sua comunidade. É só ir buscar. É gratuito. Leia também o Jornal no nosso site: [www.redesdamare.org.br/mareonline](http://www.redesdamare.org.br/mareonline)

 /redesdamare

 /redesdamare

 @redesdamare

# Ponte aérea Brasil x Colômbia

## Comunicadores periféricos participam de prêmio em Medellín

HÉLIO EUCLIDES E LIDIANE MALANQUINI

Durante sete dias de intercâmbio, oito comunicadores de favelas e periferias participaram de oficinas, palestras, mostras documentais e exposições fotográficas do Festival Gabriel García Márquez, um dos maiores eventos de Jornalismo da América Latina, realizado entre os dias 3 e 5 de outubro, em Medellín, na Colômbia. Os comunicadores populares presentes foram: Raul Santiago, do Coletivo Papo Reto; Gabi Coelho, da Voz da Comunidade; José Cícero da Silva, do Di Campana; Michele Silva, do Fala Roça; Thaynara Santos, da Agência de Notícias das Favelas; e Artur Romeu, da Aurora. Os representantes da Redes da Maré foram Lidiane Malanquini, coordenadora do Eixo de Segurança Pública e Acesso à Justiça, e Hélio Euclides, jornalista.

O objetivo do intercâmbio foi conhecer as periferias de Medellín e perceber como os colombianos se mobilizam na luta por direitos. Perceber as semelhanças e diferenças nos campos de mobilização popular, comunicação comunitária e segurança pública, reconhecendo os desafios nesse campo.

### Da Maré para Medellín

A visita à Comuna 8 foi uma das atividades. As comunas ficam situadas em montanhas, semelhantes aos morros cariocas, só que muito mais elevadas. “Enquanto subíamos, às 7h da manhã, vimos muitos trabalhadores descendo, a caminho de seus trabalhos, lembrando a movimentação de saída dos trabalhadores da Maré para os pontos de ônibus na Avenida Brasil”, afirma **Lidiane Malanquini**.

As comunas também são resistência. Ao caminhar pelas comunas percebe-se que existe um movimento popular, ou melhor, uma força comunitária muito bem-organizada. Um exemplo é a biblioteca comunitária, onde o morador Jorge Emilio, de 75 anos, organizou livros dentro de casa para fortalecer a cultura da comuna. Esse fato lembrou o trabalho de Geraldo de Oliveira, da Biblioteca Comunitária Nélide Piñon, em Marcílio Dias, que alugou um espaço com o mesmo intuito. Os comunicadores também conheceram a Creche Comunitária da Comuna 8, que muito se assemelha



Mesa do Festival Gabriel García Márquez: discutindo o papel da mulher no jornalismo

à história da antiga Creche Comunitária de Nova Holanda e da Creche Comunitária Sagrado Coração de Maria. Para ambas, o protagonismo feminino foi fundamental na luta pelo direito à educação e para a construção cotidiana daquele espaço, tão importante hoje para as crianças e famílias desse território.

Na parte da tarde, a visita foi a Casa Morada, que funciona como um espaço, com atividades, com alianças para criar, para curtir, para conhecer e reconhecer o protagonismo de jovens por mais direitos. O prédio oferece aos jovens, na grande maioria da Comuna 13, diversas atividades de cultura e lazer. No 2º andar, se encontra a Casa de Las Estrategias, um centro de estudo que busca evidências, com pesquisa e livros, para a conquista de políticas públicas estruturantes para as comunas de Medellín – projeto que também se assemelha às propostas do Observatório de Favelas. Nesse mesmo dia, também foi visitada a redação do Jornal Universo Centro, que já chegou à Edição 100, e nasceu há dez anos no Centro da cidade, da união

de amigos. Atualmente, são reproduzidos 20 mil exemplares, distribuídos gratuitamente em 400 pontos de Medellín.

### Os comunicadores brasileiros no Prêmio

Enfim, no dia 3 de outubro, começou o Festival Gabriel García Márquez de Jornalismo, o conhecido “Prêmio Gabo”, uma maratona das melhores histórias da América Latina. Das 23 palestras oferecidas no Jardim Botânico de Medellín, o grupo participou de 14 delas, que trouxeram temas relacionados a periferias, racismo, política de drogas e segurança pública, além de diversas oficinas. “Estar lá, junto com outros comunicadores periféricos, foi muito importante para reconhecermos a unidade entre o povo latino, nossas questões e desafios, além de pautar o jornalismo latino-americano sobre o que temos feito a partir dos nossos veículos de comunicação comunitária, como o Jornal Maré de Notícias”, avalia **Hélio Euclides**.



Reunião na Casa de Las Estrategias: discutindo a ausência de políticas públicas nas comunas

# Revelações Maré 2018

Conheça pessoas, organizações e movimentos que fizeram a diferença na Maré neste ano

JÉSSICA PIRES

A capacidade de a Maré se reinventar para garantir o acesso a direitos básicos nós conhecemos bem, mas, por vezes, deixamos “passar batido” coisas incríveis que produzimos. Na nossa última Edição de 2018, resolvemos dar o devido reconhecimento a profissionais, organizações e pessoas comuns que, dentro de seu segmento de atuação, trabalharam duro e fizeram a diferença neste ano tão complexo. Conheça algumas das muitas pessoas que se destacaram na Maré em 2018.

## CAUSAS SOCIAIS



Especiais da Maré - mães solidárias em busca de direitos

O Especiais da Maré começou com um desejo da mãe de Pedro, de nove anos, morador do Parque União, que nasceu com paralisia cerebral. **Alusca Cristina** sempre teve de “correr atrás” para garantir as necessidades especiais do filho. Com isso, percebeu quantas outras mães passavam pelas mesmas questões e desafios que ela. Alusca e mais seis jovens mães da Maré estão à frente de um grupo de 110

mães de crianças e jovens especiais, que se organizam para ajudarem umas às outras. E elas têm um grande objetivo: garantir que um Centro de Reabilitação passe a funcionar na Maré. Coragem e garra é o que não faltam a essas grandes mulheres.

“É o início de uma caminhada longa, mas com vitórias. Não será fácil trazer para a Maré um centro de reabilitação, mas não iremos desistir. Está sendo uma grande conquista poder dividir com tantas mães tudo o que eu consegui para meu filho. Nosso maior retorno é conseguirmos tirar uma criança de casa com sua mãe e ver essa mãe indo atrás dos direitos que o filho tem”.

## ATIVISMO



Andreza Jorge - ativista da Maré

**Andreza Jorge** é ativista e escritora. Atua em projetos sociais voltados para questões raciais, equidade de gênero, empoderamento feminino, diversidade e sexualidade há mais de 10 anos. É coordenadora pedagógica da Casa das Mulheres da Maré, coordenadora e idealizadora do Projeto Mulheres ao Vento. Em 2018, con-

quistou o Prêmio da Revista Claudia, o maior da América Latina, na categoria “Revelação”.

“Toda minha vida foi dedicada ao desenvolvimento de trabalhos sociais não só no meu território, mas em diferentes espaços de favelas e periferias. No entanto, hoje posso dizer que consegui afinar meu desejo pessoal com o profissional, ao unir o trabalho social à arte e às agendas que mobilizam e impulsionam a mover estruturas de desigualdade”.

## COMUNICAÇÃO



Data\_labe - organização que trabalha com dados e narrativas na favela da Maré

Dados, narrativas, jornalismo e favela. O data\_labe se define como um “laboratório de dados”. Localizado na Nova Holanda, é composto por jovens de diversos bairros da cidade. A organização produz oficinas, reportagens e projetos com base em dados para entender melhor a cidade e as políticas públicas com foco nas favelas e seus moradores. Este ano, o grupo produziu matérias sobre a comunidade angolana da Maré, mulheres encarceradas, visibilidade lésbica e *fake news*, entre outras.

“Para nós, esse reconhecimento é uma honra! Acreditamos que a Maré está no centro dos debates mais importantes pra cidade. Sonhamos com um Rio mais justo, onde a favela e seus moradores sejam reconhecidos como parte fundante da cidade e mereçam os mesmos direitos que todos”. (Compilação dos depoimentos da equipe do data\_labe).

## EMPREENDEDORISMO



Wallace Costa - “O Rei das Unhas”

Foi fazendo a unha de uma amiga que **Wallace Costa**, o manicuro da Kelson, descobriu o gosto e o talento para a função. Quando percebeu que a profissão poderia lhe render frutos, Wallace deixou qualquer preconceito de lado e começou seu caminho como empreendedor. No início, eram de quatro a cinco clientes por semana, que ele atendia em um espaço cedido por um vizinho. Com o tempo, sua linha de serviços se expandiu: atualmente também aplica unhas de porcelana moldada, banho de gel, *design* de sobancelhas, e ainda ministra cursos.

“Ser revelação do empreendedorismo na Maré em

2018, pra mim é mais uma motivação para continuar e saber que estou indo pelo caminho certo. Se já cheguei até aqui, acredito que falta pouco pra chegar ainda mais longe, porque o sonho não para”.

**ESPORTE**



Rebeca de Lima Santos - boxeadora

**Rebeca de Lima** é uma das jovens que passaram pelas aulas de boxe da Organização Luta pela Paz. Porém, entre muitas de todo o Brasil, foi a primeira a conquistar medalha em um campeonato mundial juvenil. Seu interesse pelo esporte surgiu aos 7 anos, ao ver outras meninas treinando na Vila Olímpica da Maré. De lá pra cá, foram muitos treinos e também conquistas: a jovem já acumula o Campeonato Nacional de Boxe (2016), um cinturão de ouro na IV Copa Internacional de Boxe (2018, Guayaquil/Equador) e Medalha de Prata no Campeonato Continental (2018, Estados Unidos).

“O peso é tão grande que, às vezes, penso que não sei a grandiosidade da imagem que represento. Ouvir uma criança dizer que quer ser como você quando crescer é algo maravilhoso, pois elas são puras. É muito importante que se tenham exemplos a serem seguidos, histórias interessantes e surpreendentes para motivar, de pessoas que vivem uma vida não muito diferente da sua, que vieram do mesmo lugar que você”.

**LITERATURA**



Matheus de Araujo - poeta

**Matheus de Araujo** é da favela Rubens Vaz, estudante de Letras-Literaturas na UFRJ e teve seus poemas publicados na antologia poética “Poesias Flup Pensa 2016” e “Seis temas à procura de um poema”, em 2017, também na Festa Literária das Periferias. Este ano, lançou o livro “Maré cheia” e participou da programação oficial da 16ª Feira Literária Internacional de Paraty, a FLIP 2018. Além disso, é baterista, fotógrafo, amante do basquete e da dança e suas principais referências são os poetas negros.

“Ser uma revelação da Maré para a própria Maré é alçar voos por esse mundo sem esquecer da própria raiz. É poder falar dos nossos valores, nossa cultura, nossa própria história e mostrar para nós mesmos que nossa força sempre foi maior. Se existimos hoje, mesmo depois de décadas de chacinhas autorizadas, é porque essa força é maior, sabemos o que é agir”.

**MEIO AMBIENTE**



Val - gari

**Valdenise Brandão Ferreira** é gari há 10 anos. Des-

ses, dois anos e meio na Maré. Ela planta, faz arte nos pneus e tudo o que está ao seu alcance para a transformação dos espaços públicos e do meio ambiente na Maré. Val é moradora de Belford Roxo, conta que antes mesmo de entrar para a Comlurb já se preocupava com as questões ambientais e considera que, principalmente, as favelas deveriam receber mais atenção.

“A Maré precisa de uma atenção melhor em relação à reeducação ambiental e a projetos como esses de plantio. Ela é carente de informação, tendo em vista que aqui é um dos únicos bairros onde tem coleta diária. Se colocassem árvores frutíferas ou hortas na margem do Rio, seria ótimo”.

**MODA**



Alessandro Fêscar - modelo, bailarino e turbanista

Ainda pré-adolescente, **Alessandro Fêscar** descobriu a dança e nela identificou uma forma de autoexpressão, conhecimento e realização e se tornou bailarino afro. Atualmente, além de bailarino, trabalha como modelo e turbanista. A arte de confeccionar turbantes começou por volta de 2013, quando viu pela primeira vez uma pessoa usando o adereço, em um bloco afro na Lapa.

“Como parte desta 'missão'

que eu mesmo me coloquei, em toda a oportunidade que posso, incluo no meu trabalho algo que represente não só a mim, mas aos meus, para que outros possam reconhecer no meu trabalho os seus próprios corpos. Moda é representatividade, e quando não precisamos fazer com que se torne [moda]”.

**MÚSICA**



MC Natalhão

Seu envolvimento com o *rap* começou em 2014, quando participou das batalhas de rima na Roda Cultural de Bonsucesso. A *rapper* da Maré já participou da organização da Roda Cultural do Parque União, do Coletivo CJG e do Coletivo 226. Além disso, **Natalhão** é responsável pelo projeto social Maré de Rimas e já subiu no palco ao lado de nomes como Mos Def (de quem abriu o show com o coletivo Brutal Crew, responsável pela Batalha do Real) e Black Alien.

“Nossos sonhos são possíveis e na Maré há uma infinidade de pessoas talentosas que se perdem no caminho, às vezes por necessidade ou por não terem a oportunidade de exercitarem o melhor de si. É como se eu gritasse por todas essas pessoas que tiveram seus sonhos ceifados. A favela é o centro do universo, e ser revelada aqui dentro significa muito pra mim”.

# WOW: conexões, legado e muito aprendizado

Primeira edição do WOW na América Latina evidencia a força das mulheres, principalmente as das periferias



GABI CARRERA

Mandala Florestal: composto por mulheres da Maré, grupo encantou o público do Festival

## MARIA MORGANTI

Enquanto milhares de pessoas, a maioria mulheres, cruzavam a Zona Portuária, que inclui o Museu do Amanhã, o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Armazém 01 do Pier Mauá, durante os três dias da primeira edição, na América Latina, do Festival Mulheres do Mundo - WOW, era possível observar novos laços de força sendo criados a todo momento. No primeiro dia, na sexta-feira, 16, pouco depois das 9h, uma mulher que estava chegando ao Museu do Amanhã, disse que esperava “ver muitas trocas entre mulheres de vários lugares do mundo pra trabalhar mais juntas, entender quais são as sinergias, as semelhanças e as diferenças, e o que a gente pode fazer juntas para continuar na luta pela igualdade de gênero”. A expectativa da mulher, anônima, se concretizou: foi exatamente esse o resultado dos três dias de Festival.

## Histórias da Maré para o mundo

Segundo a organização do Festival, essa troca é um dos objetivos fundamentais do Festival. Mas o WOW Rio não foi só isso. Foi mais, bem mais. Além de receber cerca de 30 mil pessoas nos três dias de evento, com mesas, debates, territórios de partilhas, mentorias e shows, como o da Elza Soares, Karol Conká e Flora Matos, o que aconteceu no WOW foi a conexão de muitas mulheres, que talvez não tivessem nunca a oportunidade de se conhecerem se não fosse por ali. Muito menos de ter a possibilidade de saber um pouco das histórias de potência, superação, dor, criatividade e coragem que existem em lugares como o Conjunto de Favelas da Maré.

Para jogar essas histórias no mundo, as “Wowseiras”, um grupo de 15 meninas, moradoras de favelas da Maré, colocaram para rodar - literalmente - as histórias

de vida de mulheres que já são exemplo de força e garra dentro da comunidade e que, por meio do Festival, puderam ser contadas para quem quisesse ler e ouvir. Nos dias do Festival WOW Rio, elas atravessaram em uma kombi cerca de 11 km que separam a Maré da Zona Portuária. Vestidas com saia de um tecido em que era possível escrever, andavam pelo evento com a história de vida de mulheres como Marielle Franco, ex-vereadora brutalmente assassinada em março deste ano, no bolso. Além de contar essas histórias, ouviram muitas outras. “Uma mulher compartilhou a história dela comigo, me contou que viveu um relacionamento abusivo e o Festival foi o primeiro evento que ela foi depois do fim do relacionamento. Disse também que ela estava quase voltando pra ele (o abusador) e ali recuperou forças pra sair de vez dessa”, conta **Ana Clara Alves**, uma das “Wowseiras”.

Ana Clara acrescenta ainda as “marcas” conquistadas e compartilhadas por ela e suas parceiras no Festival. “O legado que a gente vai deixar é ter levado um pouco das histórias das mulheres da Maré para o Festival. Nós mostramos que tivemos mulheres fortes na nossa fundação e que essa força que tem aqui dentro vem de algum lugar. Acho que o legado foi ter mostrado um pouco dessa força fora da favela e ter tocado as pessoas”.

## Mais saias rodando

Outro grupo de mulheres da Maré que colocou a saia para rodar foi o das participantes da Mandala Flo-

restal. **Inês Di Maré**, coordenadora da apresentação, explica que a Mandala Florestal é uma meditação em movimento, com músicas e coreografias. O Grupo de cerca de 40 mulheres, com idade média de 50 anos, se apresentou na tarde do primeiro dia de Festival, durante cerca de 40 minutos, num cortejo que saiu da frente do Museu do Amanhã e foi até o palco principal. “Foi maravilhoso. Mandala é paz para o mundo”, disse, em êxtase, uma das participantes ao final da apresentação.

“O processo foi surpreendente, porque nós convidamos as mulheres da Maré para fazer a Mandala para o Festival e acabamos descobrindo que elas têm o desejo de formar um grupo de mulheres que faça um trabalho que envolva o corpo, meditação, um momento de partilha e de construção de um espaço de troca entre elas. Elas desenvolveram uma liderança circular. Foi muito bonito, porque isso foi acontecendo no processo. Elas ficaram ensaiando em torno de cinco semanas e, hoje, depois do evento, elas têm até um grupo no *WhatsApp*”, afirma Inês. Para a coordenadora, essas mulheres construíram o sentimento de que elas se sentem mais fortes, mais bonitas, mais capazes de conseguir fazer coisas que antes não faziam, como o autocuidado, o acompanhamento de saúde e estudar com mais concentração.

## Legado imensurável

Apesar de serem incontáveis e imensuráveis a quantidade de conexões e os frutos que a primei-

GABI CARRERA



Wowseiras: histórias de vida de mulheres da Maré que já são exemplo de força e garra dentro das comunidades

ra edição da América Latina do Festival Mulheres do Mundo ainda serão capazes de gerar, já há um tesouro materializado. Durante o processo de construção do Festival, a organização do evento fez um levantamento das instituições, associações e organizações voltadas à proteção de direitos da mulher na cidade do Rio, para compreender

melhor o contexto e a relevância da atuação política nesse âmbito no Rio de Janeiro. O resultado foi um mapeamento, o primeiro do gênero, que identificou 204 líderes locais e 235 organizações governamentais, não governamentais e do setor privado, atuantes em áreas como justiça, saúde, arte e cultura, academia, ciências e pesquisa, mídia

e comunicação. Atuações que vão desde a palhaçaria, para mulheres vítimas de violência doméstica, até grupos de dança.

O documento está disponível no site <http://www.festivalmulheresdomundo.com.br>. É só clicar na parte “O Festival” e, depois, em “Mapeamento”. O mais interessante é que ele é aberto, ou seja, continua podendo ser alimentado com novas iniciativas o tempo todo.

Há frutos que ainda estão sendo adubados. A jornalista **Viviane Duarte**, CEO da ONG Plano Feminino (plataforma pioneira, criada para promover um novo jeito de fazer conteúdo para mulheres), falou, em uma das “Mentorias: Vidas em Conexões”, sobre o seu desejo de trazer o projeto “Plano de Menina”, que incentiva garotas a descobrirem o seu potencial e serem protagonistas de suas histórias, para o Rio de Janeiro.

Emocionada, Viviane disse que criou o projeto “Minha Menina dos Olhos” inspirada na falta de oportunidade de estudar para muitas das suas amigas de infância, envolvidas no tráfico ou perdidas por outros caminhos, como ela. Nesse momento, até a repórter, que aqui vos escreve, chorou. Depois, constatou que outras mulheres também se emocionaram com histórias que se pareciam muito com as suas ou com dores que jamais poderiam ter, mas que as tocaram só pelo fato de serem vivências exclusivas da mulher. Além do expressivo número de participantes, das lágrimas, dos sorrisos e dos abraços, o Festival Mulheres do Mundo foi um alento. Uma oportunidade de as mulheres se enxergarem só para dizer umas às outras, mesmo sem precisar proferir uma só palavra: “estamos juntas”.

## ENTREOUVIDOS PELO FESTIVAL WOW



“Foi maravilhosa [a experiência]. Foi muito importante pra mim, como futura mulher transexual”, disse uma jovem em processo de transição de gênero após a Mesa “O tipo de família que eu quero e posso ter apenas a mim cabe resolver”, com a presença de Luiza Valentim, mulher transexual e mãe.

“Nossa! Achei sensacional! Você ouvir de outras pessoas sobre feminismo, sobre autoestima, sobre ser mãe, sobre passar por tantas coisas e continuar ali persistindo, é incrível”, afirmou uma jovem moradora da Maré após sair da Mesa “*Funk you: o lugar da mulher é onde ela quiser*”, com a presença da funkeira e empresária Valesca Popozuda.



“Sem palavras! Chorei, berrei”, disse uma jovem, após sair da Mesa “Meu corpo, minhas regras, meus padrões, minha aparência”, com a presença de Dríade Aguiar, uma das fundadoras do Mídia Ninja, e Bianca Santana, escritora, jornalista, doutoranda em Ciência da Informação e mestra em Educação.

“É muito bacana estar num lugar em que a gente não se vê. Porque o lugar do homem está sempre se vendo. É bacana estar no lugar que a gente não se vê, porque a gente tem a oportunidade de ver que não existem só as nossas pautas, existem as pautas de outros. Foi um ótimo aprendizado estar aqui”, disse um jovem rapaz, após sair da Mesa “Meu corpo, minhas regras, meus padrões, minha aparência”.



# O que fazem os políticos?

Saiba a atribuição de cada cargo e cobre dos seus representantes

HÉLIO EUCLIDES

O ano de 2018 teve a Copa do Mundo de Futebol, mas também foi marcado por eleições que definirão o futuro da nação. Elegeram-se Presidente da República, senadores, governadores, deputados federais e estaduais, que assumem os seus cargos no primeiro dia de 2019. Mas será que sabemos as atribuições de cada cargo político? Para **Edvaldo de Oliveira**, morador da Vila do Pinheiro, a resposta é não. Segundo Edvaldo, é preciso ter mais conhecimento sobre os cargos políticos. “Falta informação na sociedade. A população precisa entender o papel dos âmbitos municipal, estadual e federal. Se eu tenho um problema do esgoto, não adianta ir à Prefeitura, se a questão é da Cedae, um Órgão estadual. Para reverter isso, é preciso que

as pessoas que entendem de lei, como as [pessoas] dos gabinetes, para informar, e assim surgirem multiplicadores de qual a esfera certa que o cidadão deve procurar”, sugere.

**Philippe Guedon**, cientista político, entende que o conhecimento sobre os cargos em disputa e as suas responsabilidades é escasso. “É dado pela cultura de distanciamento da política, do entendimento equivocado, de que a política não se faz presente no cotidiano do cidadão. Não é incomum que os eleitores não se lembrem em quem votaram nas últimas eleições”, avalia.

Por outro lado, ele acredita que há mudanças importantes: “a morte da vereadora Marielle Franco demonstra, ainda, que há incômodo de setores sociais com a insurreição

de movimentos reivindicatórios por direitos das classes minoritárias na política. A resposta das urnas, com eleição de mulheres negras e com corte de renda, reforça a ideia de que a representação desses setores é um caminho inevitável de reconhecimento da política como caminho viável e que, agora, chegaram para ficar e reafirmar a necessidade de ocupar esse espaço. Muito saudável para a nossa democracia e para nossa sociedade”.

Philippe avalia o que esperar das próximas gestões. “Ainda é cedo para tecer maiores análises dos possíveis desenhos de governo e, especialmente, políticas públicas viáveis em um cenário de crise econômica e política, para apenas deter-me nessas duas. A torcida é que o jogo fique no ambiente democrático. Ainda que com as desavenças de projeto político, que a democracia brasileira demonstre vitalidade suficiente para administrar as crises vividas e as que virão”, espera.

Um dos pontos esperados é que o cidadão deve fiscalizar os seus representantes. A Lei nº 8.429, de 1992 dá esse respaldo. “Dispõe sobre as sanções

aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências”. A sociedade precisa acompanhar a política de perto, para não votar em envolvidos em corrupção, pois o resultado poderá ser quatro anos de arrependimento.

## Uma Maré de candidatos

As eleições deste ano foi uma das que mais reuniram candidatos da Maré. A maioria almejando uma cadeira para deputado estadual. Alguns deles conhecidos e outros nem tanto. Veja os resultados: Del – 6.106 votos; Edna da Maré – 2.646 votos; Cintia Mariano – 1.066; Lica da Maré – 625; Ninho da Maré – 578 votos; Ary da Maré – 2.196 votos; Celso da Maré – 305 votos; Etienne da Maré – 156 votos; Felipe Brasileiro – 4.993 votos. A única eleita pela Maré foi **Renata Souza**, com 63.937 votos. Ela conversou com a equipe do Maré de Notícias. Confira:

**Renata Souza** trabalhou nos bastidores da política por 12 anos, na Comissão de Direitos Hu-

KAMILA CAMILLO



Renata Souza: única moradora da Maré eleita para a Assembléia Legislativa do Rio

manos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). “Meu trabalho já era na área política. Não foi uma decisão fácil a de me candidatar, mas uma responsabilidade de uma mulher negra da favela”, explica. Ela esclarece qual vai ser o seu papel: “não vamos fazer leis a torto e a direito. Num País que tem muitas leis não cumpridas, onde o Estado é violador da democracia, nosso papel agora é fiscalizar o cumprimento das leis. O pensamento é criar audiências públicas para interação com a sociedade e encaminhamentos para o governador. Pretendo participar das comissões permanentes, das CPIs, e deixar a população participando das ações”, detalha.

Renata já planeja como vai atuar na Alerj. “Pretendo [ter] um mandato coletivo. Trabalhar as pautas dos direitos humanos, negros, LGBT, mulheres, segurança pública e saúde. É preciso que a sociedade entenda que ninguém é propriedade de alguém. Por isso, é necessária a redução de homicídios, de feminicídios, com morte de mulheres negras, oriundas do crime de racismo e machismo”, relata. A Deputada mostra o diferencial de ser oriunda de periferia. “Como moradores de favela, precisamos ocupar a política, se apropriar. Na Maré consegui mais de 2.200 votos, uma vitória de uma candidatura sem

dinheiro. Fui a candidata da esquerda a deputada estadual mais votada, é uma grande responsabilidade”.

Outro dado da Maré foi a eleição para governador. Na 161ª Zona Eleitoral, que abrange Maré, Bonsucesso e parte de Ramos, o resultado foi o seguinte: Wilson Witzel alcançou 50,06% dos votos válidos, contra 49,94% de Eduardo Paes. Para Presidente, os votos válidos de Jair Bolsonaro reuniram 54,54% e Fernando Haddad ficou com 45,46%. Os partidos que alcançaram maior votação para os cargos de deputado federal e estadual na Maré foram: PSL, 15,7%; PSOL, 10%; PRB, 8,9%; Democratas, 7,2%; PRTB, 5,3%.

Este ano, algumas seções mudaram de lugar. Para **Jupira dos Santos**, presidente da Associação de Moradores de Marcílio Dias, essas mudanças prejudicaram, e muito, o morador, pois alguns precisaram utilizar meios de transporte para votar – e as passagens, como se sabe, não são baratas e pesam no bolso do trabalhador. E o que não se pode nunca esquecer é que votar não é só um dever, mas também um direito de todos os cidadãos, um direito que deve ser garantido, principalmente para os que têm toda e qualquer dificuldade de locomoção.

## CONFIRA AS ATRIBUIÇÕES E FUNÇÕES DE CADA CARGO

Pensando na desinformação sobre o papel e as atribuições de cada cargo, o Maré de Notícias fez um breve resumo para esclarecer as funções de cada cargo político. Leia, recorte, coloque na geladeira e cobre de seus representantes para que eles cumpram o verdadeiro papel do seu cargo político.

### ✓ **Presidente da República**

O Presidente da República é quem governa e administra os interesses públicos do País. Ele tem o dever de sustentar a integridade e a independência do Brasil, bem como apresentar um plano de governo com programas prioritários, projetos de lei de diretrizes orçamentárias e propostas de orçamento. Exerce atribuições administrativas, legislativas e militares de acordo com a Constituição Federal. Já as atribuições legislativas permitem que ele possa iniciar um processo legislativo, sancionar, promulgar e publicar leis, além de expedir decretos. Seu mandato é de quatro anos, podendo ser prorrogado por mais quatro, caso seja reeleito.

### ✓ **Senadores**

Os senadores representam os Estados e têm a prerrogativa constitucional de fazer leis e fiscalizar os atos do Poder Executivo. Além disso, a Constituição Federal traz como competência privativa dos senadores: processar e julgar, nos crimes de responsabilidade, o presidente e o vice-presidente, os ministros e os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, os ministros do Supremo Tribunal Federal, os membros do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, o procurador-geral da República e o advogado-geral da União. Nessa eleição, cada Estado elegeu dois senadores, que terão mandato de oito anos.

### ✓ **Governador**

É o governador quem exerce o Poder Executivo na esfera dos Estados. Cabe a ele representar, no âmbito interno, a respectiva Unidade da Federação em suas relações jurídicas, políticas e administrativas. O governador participa do processo legislativo e responde pela Segurança Pública. Para isso, o governador conta com as Polícias Civil e Militar e com o Corpo de Bombeiros. Em razão da autonomia dos Estados, cada Constituição Estadual dispõe sobre competências, atribuições e responsabilidades do cargo de governador. Também tem o período de quatro anos para governar, podendo ser reeleito.

### ✓ **Deputado federal**

Os deputados federais são os representantes do povo na esfera federal. Sua atribuição principal é fazer leis de abrangência nacional e fiscalizar os atos do Presidente da República. Eles também podem apresentar projetos de leis ordinárias e complementares, de decreto legislativo, de resolução e emendas à Constituição, além de criar Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), discutir e votar medidas provisórias editadas pelo Executivo. O mandato é de quatro anos.

### ✓ **Deputado estadual**

Os deputados estaduais têm a incumbência de representar o povo na Assembleia Legislativa. Sua função principal é legislar, propor emendas, alterar e revogar leis estaduais. Eles também fiscalizam as contas do Poder Executivo e desempenham outras atribuições referentes ao cargo. Vale lembrar que cada Constituição Estadual também pode delegar outras atividades, exclusivas ou não, aos deputados estaduais. O mandato é de quatro anos.

# Férias: o que fazer com a criançada?

Período de brincadeiras é importante para o aprendizado. Confira as dicas do que fazer com os pequenos

**MARIA MORGANTI**

Para muitas mães, pais e responsáveis, o período que começa em meados de dezembro é de desespero: são as férias escolares. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, este ano o recesso começa oficialmente no dia 24 de dezembro e só termina em meados de janeiro. Geralmente, a volta às aulas acontece nas primeiras semanas de fevereiro. Na casa da moradora da Nova Holanda e autônoma **Cleomacia Rodrigues Souza**, a rotina muda completamente. Ela tem três filhos, Ycaro, de 11 anos; Kathellyn, de 6; e Giovanna de 3 aninhos. Cleomacia conta que em tempos de aula, a manhã é de correria. “Quando vamos sair de casa é aquela zona. Arrumo um, arrumo outra, e assim vai. Eu que arrumo os três. Primeiro a pequena, depois a outra, depois o garoto”. Já na época de férias, tudo muda. “Quando eles entram de férias, eles tomam café de manhã, depois almoçam, ficam vendo televisão, jantam e vão dormir”, conta a mãe.

“O tempo das férias é fundamental e de extrema importância para o descanso físico e psicológico, além de ser uma ocasião ideal para reorganizar os pensamentos. Saber que uma etapa termina e você tem um merecido descanso para retomar uma etapa seguinte é essencial”, afirma a pedagoga **Ana Lúcia Monteiro Pereira**.

Para a especialista, o “brincar livre, sem horário para terminar, é muito importante e altamente estimulante. É nesse momento que a criança consegue criar, aplicar o conhecimento, extrapolar o que está aprendendo na escola, sem compromisso ou pressão. As férias são fundamentais para que consigam fixar os ensinamentos adquiridos durante o semestre e retomarem de modo mais eficiente e criativo”. E acrescenta: “a função dos pais não é a de escolher os programas, porém, orientar e mediar as atividades”.

Na casa da Cleomacia, então, está tudo em ordem. Segundo ela, eles não param de brincar. Para ter mais opções, o Maré de Notícias fez uma seleção incrível de programação especial de férias para a criançada. Opção é o que não vai faltar:



## MUSEU DA VIDA

Bem perto da Maré, opções gratuitas para se divertir aprendendo ciência, arte e cultura de um jeito muito especial. É o Museu da Vida, que fica dentro da Fiocruz, na Av. Brasil, nº 4365, Manguinhos. Lá dentro, tem o Parque da Ciência, que aborda temas sobre energia, comunicação, química, física e biologia, sala de exposições e borboletário. Para se ter uma ideia, as crianças poderão escalar uma célula gigante. E ainda terão a oportunidade de vi-



Atividade da colônia de férias da Lona Cultural na Vila Olímpica da Maré

sitar o imponente Castelo e saber toda a história por trás daquele palácio que encanta quem passa pela Avenida Brasil.

O espaço é uma delícia, cheio de árvores, flores, aves e está aberto para visita tanto durante a semana quanto aos sábados. Para fazer a visita em família ou em grupos de até 10 pessoas, não é necessário fazer agendamento durante a semana. Basta ir até o Centro de Recepção do Museu da Vida e pedir para ser encaixado num grupo escolar dentro dos seguintes horários: 9h, 10h30, 13h30 e 15h.

Aos sábados, o ano inteiro, o espaço está aberto ao público sem a necessidade de agendamento: para famílias, qualquer pessoa e qualquer tipo de grupo, sem limite de idade e de quantidade de pessoas. O Museu da Vida fica aberto das 10h às 16h, com uma equipe de atendimento para orientações e para mostrar os es-

paços aos visitantes. Nos feriados que caem nos sábados, os espaços também são abertos normalmente. É só chegar. Domingos, segundas-feiras e feriados durante a semana o local fica fechado.

Para agendar uma visita ao Museu da Vida durante a semana com grupos escolares, de faculdades e instituições diversas, deve-se entrar em contato pelo telefone (21) 2590-6747. As visitas agendadas durante a semana acontecem de terça a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 16h30. O grupo deve ter com no máximo 42 pessoas, já incluindo os responsáveis. O agendamento precisa ser feito com um mês de antecedência ao dia em que se pretende visitar.

A Fiocruz disponibiliza ainda um canal de contato com o Museu da Vida para solicitação de visita, com preenchimento de formulário neste link:

<http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/agende>

Toda a programação é gratuita, há estacionamento, também de graça, para carros e ônibus. Lá dentro, tem opção de alimentação, que sai por conta dos visitantes. Uma boa dica é levar lanchinho de casa e comer lá dentro. O que não falta é espaço para estender uma canga e começar a comilança.



### QUINTA DA BOA VISTA

A Quinta da Boa Vista é considerada pela Riotur, Órgão de turismo da Prefeitura, um dos maiores parques urbanos da cidade, com cerca de 155 mil m<sup>2</sup>. Tem lago, jardins e, em dias de sol de verão, é uma ótima opção para reunir a família e fazer um piquenique. Uma boa dica é levar pedaços de papelão. Como algumas áreas do Parque com grama são íngremes, dá pra brincar de escorregar de lá de cima até as partes mais baixas. É diversão na certa! Também tem pedalinho no lago principal, quadras poliesportivas e passeio pelas grutas artificiais, que atraem muitos jovens e crianças. O Parque abre, diariamente, das 8h às 18h, e a entrada é gratuita.

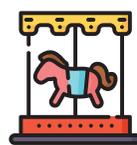
Como chegar: é só pegar o 665 no ponto da Passarela 9 da Avenida Brasil, sentido Centro.



### PARQUE ECOLÓGICO DO PINHEIRO

E que tal um piquenique no Parque Ecológico do Pinheiro? É aqui dentro da Maré e o esquema pode ser o mesmo. Cada um leva uma coisa para comer e para beber, alguém leva a toalha de mesa e a festa está pronta. O Parque, que tem

50 mil m<sup>2</sup>, fica aberto 24 horas por dia. O espaço tem anfiteatro, área de lazer com brinquedos, além de duas quadras esportivas. A boa é chegar cedo, por causa do calor, ou estender a toalha de comes e bebes pelo fim da tarde. Quem sabe o pôr do sol da parte alta do Parque não rende muitas fotos para o *Facebook*?



### PARQUE SHANGHAI

Para muitos, ele é o Parque de diversões mais tradicional de toda a Zona Norte. Segundo o *site* “Parque de diversão, diversão é solução sim”, o Parque Shanghai existe desde 1919 e tem a sua sede na Penha há mais de 50 anos. A memória da infância de muitos moradores do Complexo da Penha e arredores confirma essa informação. O Parque fica no Largo da Penha, 19, e funciona de quinta-feira a domingo. Nos dias de semana a partir das 18h até às 22h, e nos fins de semana, sábado e domingo, está aberto a partir das 14h. A entrada é de graça, mas o passaporte para brincar quinta e sexta-feira sai por R\$ 15 e sábados, domingos e feriados, R\$ 30. Tem brinquedos para todas as idades, como montanha russa, cavalo de carrossel, trem fantasma, carrinho bate-bate e muito mais. Para outras informações, ligue: (21) 2270-3566



### ILHA FISCAL

Um passeio de barco com um visual de cartão-postal e, ainda por cima, uma aula de História. O passeio para a Ilha Fiscal é a garantia disso tudo de uma vez só. No meio da Baía de Guanabara, o castelo que foi sede do evento que ficou conhecido como “o último baile do Império”, realizado poucos dias antes da Proclamação da República, pode ser explorado com o auxílio de guias especializados que mostram os salões e as exposições alocadas por lá, além de um pouco do trabalho da Marinha do Brasil em locais como a Antártida.

Pra ir até lá, é preciso chegar ao Espaço Cultural da Marinha, que fica no Centro, na Avenida Alfred Agache, nº 215. De lá, o passeio até à Ilha é rea-

lizado com uma escuna, e a “viagem” dura cerca de 10 minutos. Você ainda pode conhecer o Navio Bauru, que participou da Segunda Guerra Mundial, que fica atracado no píer, assim como o Submarino Riachuelo. A visitação de ambas as embarcações é feita de quarta a domingo, das 12h às 17h. Às terças a visitação é gratuita. Todos os ingressos podem ser adquiridos no Espaço Cultural da Marinha e custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia).

De quinta a domingo, a visitação pode ser feita em três horários: 12h30, 14h e 15h30 e os ingressos são vendidos no período das 11h às 15h10. O embarque acontece 20 minutos antes. Para visitar o Submarino Riachuelo e Navio Bauru são cobrados ingressos à parte: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia) – um ingresso dá direito a duas visitas.



### LONA DA MARÉ

Para informações sobre a programação de férias, ligue para (21) 3105-6815.



### VILA OLÍMPICA DA MARÉ

Para informações sobre a programação de férias, ligue para (21) 3977-5788.



### PROJETO BOTINHO NO PISCINÃO DE RAMOS

O projeto Botinho, oferecido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), que também é realizado no Piscinão de Ramos, foi criado para promover a prevenção de acidentes marítimos com muita brincadeira. Além de aprender o básico de primeiros socorros, as crianças aprendem noções de preservação do meio ambiente, orientações sobre as condições do mar e o que fazer para evitar afogamentos. Até o fechamento desta reportagem, a data de abertura de inscrições para o projeto ainda não havia sido divulgada. Recomenda-se que os interessados acompanhem as informações pelo *site* do Corpo de Bombeiros:

<http://www.cbmerj.rj.gov.br/>.



Apresentação do Palhaço Funil na Biblioteca Infantil Maria Clara Machado

# A Maré precisa de educação ambiental

## O aumento no volume de lixo e o descarte errado são os maiores inimigos

DOUGLAS LOPES



Entrada do Pinheiro: um dos pontos críticos da Maré, onde o lixo traz ratos, insetos, doenças e outros males. No Rio, são produzidas 10 mil toneladas de lixo por dia

### HÉLIO EUCLIDES

“Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” Este é o Artigo 1º, da Lei nº 9795/1999, que trata da Política de Educação Ambiental. No papel, tudo é bonito, mas na prática a educação ambiental ainda não conseguiu ser concretizada. Na Maré, por exemplo, alguns moradores ainda jogam o lixo em local inadequado - o que causa infestação de insetos e alagamentos, em especial com as chuvas de verão.

Para o ambientalista **Sergio Ricardo**, é preciso pensar no lixo em todas as etapas.

“Falar de educação ambiental nos territórios é deficitário. O que acontece na prática é uma falha na política pública. Temos a Lei 12.305, de 2010, que trata de resíduos sólidos, mas até hoje a destinação final ideal ainda não é cumprida. O lixo nesses terrenos forma o chorume, que polui o canal aquífero, o que influi na pesca. A Comlurb precisa retomar o projeto Guardiã do Rio, que são agentes ambientais. O gari tem um papel fundamental, para evitar o acúmulo. Só que, hoje, a quantidade de lixo só cresce”, avalia. Sergio Ricardo acrescenta que o investimento é muito alto, cerca de 1 bilhão de reais para deixar o lixo da cidade do Rio em Seropédica, onde hoje é descartado o lixo da cidade.

Para Sergio, a primeira meta seria a coleta seletiva. “Nossa exigência é de

transformar o lixo em novos objetos. Com isso, teremos menos poluição. A coleta seletiva seria um instrumento importante: primeiro como geração de renda, depois com a diminuição no custo da coleta. Na cidade, são 6 milhões de pessoas, que produzem 10 mil toneladas de lixo, por dia, com apenas 2% de coleta seletiva, a grande maioria feita na Zona Sul. As indústrias que produzem materiais plásticos, como as garrafas pet, precisam custear essa coleta seletiva e apoiar as cooperativas. Só a Coca-Cola produz 100 milhões de toneladas de plástico no mundo. Precisa realizar uma compensação para o planeta”, opina. No Estado, são produzidas 17 mil toneladas por dia de lixo, mas só 1% tem a coleta seletiva realizada.

### Um aplicativo para a Educação Ambiental

“Vou jogar fora no lixo. Vou jogar fora no lixo. Jogar fora no li ih ih ih xo”. Muitos que cantam em *karaokês* se lembram do refrão da música “Joga fora”, de 1986, composição de Michael Sullivan e Paulo Massadas, interpretada por Sandra de Sá. Mas alguns não seguem essa trilha sonora e descartam o seu lixo em qualquer lugar, o que traz diversos prejuízos. Para mudar essa situação foi criado um aplicativo que vai sinalizar o lixo jogado em local inadequado e os vazamentos de esgoto. Essa é a função do Cocô Zap, projeto criado pelo data\_labe, um laboratório permanente de dados na favela.

O Cocô Zap é um número de *WhatsApp* que proporciona pesquisa de incidência, narrativas e mobilização de moradores. O projeto-pilo-

to começou em outubro, na Nova Holanda e no Parque União, mas no futuro deve chegar em toda a Maré. “O morador tira foto do lixo e do esgoto a céu aberto. Depois envia para o número e a informação para uma planilha de base de dados. Ainda este mês de dezembro deve sair o primeiro resultado da planilha”, conta **Gilberto Vieira**, coordenador do data\_labe.

Hoje, existem dados oficiais do IBGE e da Prefeitura que demonstram o saneamento básico de qualidade do Rio, com cobertura de 65%. “Queremos apresentar um novo dado, que mostre a realidade das periferias. E, em seguida, questionar os Órgãos públicos e ver as melhorias. Criar uma narrativa de como deve funcionar o saneamento básico. É preciso criar políticas públicas diferenciadas, que proíbam as empresas de jogarem dejetos na Baía de Guanabara. Agora precisamos da população para aprimorar e dar continuidade ao Cocô Zap”, explica. O número do Cocô Zap é 99957-3216.

### Educação ambiental é disciplina na escola

“A Educação ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento

individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental”. Esse trecho faz parte do Artigo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. A melhor forma de ter um adulto consciente é começar quando criança. É isso que vem sendo realizado no Espaço de Educação Infantil (EDI) Professora Kelita Faria de Paula. “O lixo nos incomoda, principalmente nas proximidades de nossa Unidade. Este ano, nossa Unidade vem trabalhando com os alunos o tema “Sustentabilidade, vieses para uma Maré cidadã”. O Projeto tem por objetivo desenvolver, ainda na Educação Infantil, consciência ambiental em busca de um futuro sustentável, instigando os responsáveis e alunos a identificarem as problemáticas que nos rodeiam e quais soluções possíveis poderíamos alcançar”, expõe **Suelen Maciel da Cunha**, diretora-adjunta do EDI.

Para mobilizar todos, a escola fez um trabalho de conscientização por meio de teatro, paródia e uma gincana ecológica com equipes divididas pelas cores das lixeiras

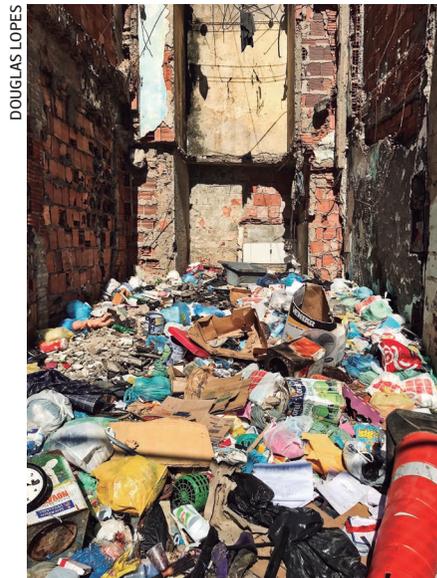
recicláveis. Um grupo de pais e representantes esteve no EDI para conversar sobre o lixo e o que poderia ser feito. Logo, todo o lixo foi retirado, porém o problema ainda persiste. “Continuamos com os processos de conscientização e em busca de uma Maré sem lixo pelas ruas”, enfatiza Suelen. Ela lembra que é preciso mostrar a preservação da natureza e, dessa forma, a escola conta com uma horta e um jardim.

### Jardim no lugar de ponto de lixo

O Maré de Notícias, na Edição 89, de junho de 2018, veio com a temática do “lixo”. Seis meses depois, o assunto ainda continua em evidência. Um exemplo do descarte errado do lixo é na Rua Ivanildo Alves, próximo à Nova Maré. Para solucionar esse problema, a Comlurb se comprometeu com a coleta e em parceria com o Coletivo Eco Maré fizeram um jardim no local.

“Tem muito morador que respeita, mas ainda têm aqueles que jogam o lixo no lugar errado. Espero que com esses canteiros, mais uma tentativa de melhoria na qualidade de vida seja alcançada. Tenho esperança de que não joguem mais lixo nesse local”, espera um gari, que preferiu não se identificar. Seu colega, que também preferiu o anonimato, disse que a Maré produz 30 toneladas de lixo por dia. “Precisamos do apoio da população para a melhoria na coleta diária. Realizamos a coleta gratuita de restos de obras, é só procurar nossa Unidade, que fica na Nova Holanda”, afirma. A próxima atividade de canteiro será embaixo da Ponte do Saber, entre a Vila do Pinheiro e o Salsa e Merengue.

**Juliana Machado**, pedagoga e membro do Coletivo Eco Maré, lembra que o grupo realiza rodas de conversa sobre o tema da educação



Um dos pontos de lixo na Nova Holanda

socioambiental. “As crianças são o caminho certo para formar multiplicadores, pois estão em formação e são sensibilizadas. Se tem um esgoto a céu aberto, mostramos que é importante a cobertura do poder público. O serviço precisa funcionar. Para uma educação ambiental plena é preciso caminhar muito, com várias iniciativas. Não é só plantar, é preciso preservar e não largar o projeto”, assegura. Ela destaca que é preciso formar redes com Órgãos, como Comlurb, Cedae e associações de moradores, para uma preservação coletiva.

Para **Natália Rios**, professora do Cap-UFRJ e doutora em educação pela PUC-Rio, o lixo não é necessariamente um rival ou vilão. “Ele pode ser um potencial para determinado lugar, pois pode ser a fonte de renda para uma pessoa. Como humanidade, devemos pensar no nosso consumo e na geração de lixo. A educação ambiental pode ter ações pragmáticas, mas tomando cuidado para as reflexões que forem geradas tocarem no que é importante, como o modelo de desenvolvimento que está nos levando para um colapso ambiental rapidamente. Um problema sociocultural que está ligado à violação de direitos e à degradação ambiental”, conclui.



Trabalho com as crianças da pré-educação no EDI Professora Kelita Faria, no Morro do Timbau

# Começa a contagem regressiva para 2019

Conheça histórias de pessoas que não abrem mão de passar a festa na Maré e também as opções oferecidas

MARIA MORGANTI

Há quem diga que demorou para passar. Mas tem quem discorde e diga que mal piscou os olhos e o ano já está acabando. O que é praticamente unânime é que, com a chegada do último mês do ano, além do Natal, dos comes e bebes, todo mundo quer saber o que fazer na virada do ano. Grandes festas de *Réveillon* como a de Copacabana, que conta sempre com a presença de grandes artistas como a cantora Anitta, que levantou a multidão no último *Réveillon*, costumam reunir milhões de pessoas. No entanto, há quem não abra mão de passar a virada, aqui, na Maré. Seja para evitar o perrengue do trajeto, de ônibus e metrô lotados, seja por não gostar de *muvuca*, ou simplesmente porque quer fazer sua própria festa, perto da família e dos seus amigos.

## “Família sem limite”

Esse é o caso da família **Jesus Rodrigues**, “cria” da Nova Holanda. “A família sem limite”, adjetiva, rindo, **Ana Jussara**, uma entre sete irmãos que há anos organiza a festa de passagem de ano que vai - fácil - até a manhã do dia 1º do ano, com a participação de mais de 20 pessoas, entre pais, irmãos, filhos, sobrinhos e agregados, na casa da matriarca. “Os agregados não podem faltar”, confessa Jussara. A família que tem fama de festeira (“eles fecham a rua”, comenta um vizinho), tem até um *kit* para datas comemorativas como o ano novo: são três barracas três por três [metros], um aparelho de som, dois fornhos elétricos para

esquentar a sopa, os caldos, e a churrasqueira. As mesas e as cadeiras normalmente são alugadas.

Do outro lado da Maré, outra moradora que não abre mão de passar o *Réveillon* no bairro é a vendedora de 21 anos, **Geovana de Oliveira da Cunha**, “cria” do Piscinão de Ramos. “Eu prefiro passar o *Réveillon* no Piscinão que em outros lugares. Aqui eu não preciso pegar condução, não preciso sair cedo. E quando eu vejo que os fogos acabaram, eu venho pra casa, faço a ceia com a minha família. E quando uma pessoa vai pra fora, já vi experiências como a do meu avô, de ir pra Copacabana, que tem de ir cedo por causa do metrô, e na hora de vir embora, é horrível, não tem condução suficiente. Por isso, eu prefiro ficar aqui”.

A Riotur, empresa de turismo do município do Rio de Janeiro, organiza o evento da virada com queima de fogos e shows na Avenida Guanabara, no Piscinão de Ramos. Até o fechamento desta reportagem, a programação para a festa da virada de 2018 para 2019 ainda não estava disponível. Ano passado, passaram pelo palco do Piscinão DJs, a dupla Lucas & Orelha, escolas de samba como a Acadêmicos do Grande Rio e a Beija-Flor de Nilópolis, e o grupo de pagode “Tá na mente”.

## PROGRAMAÇÃO RÉVEILLON NA MARÉ

 **Baile de Réveillon no Parque União**  
Dia: 31/12  
Horário: a partir das 17h



Revéillon na Maré: alegria, confraternização e harmonia sem sair do território

**Local:** Na Principal, na altura da Rua Ari Leão.

 **Baile de Réveillon na Nova Holanda**  
Dia: 31/12

**Horário:** a partir das 17h  
**Local:** Na Principal, na altura da Rua Sargento Silva Nunes.

 **Baile de Réveillon na Vila do João**  
Dia: 31/12

Horário e local ainda não definidos

## Missas

 **Paróquia Sagrada Família**  
Dia: 31/12

**Local:** Rua Tancredo Neves, s/nº - Nova Holanda.  
**Horário:** 19h

 **Paróquia São José Operário**  
Dia: 31/12

**Local:** Via A1, nº 150 - Vila do Pinheiro  
**Contato:** (21) 3868-1056  
**Horário:** ainda não definido

• **Consultadas, instituições de outras vertentes religiosas não forneceram informações sobre cerimônias e cultos até o fechamento desta Edição.**

## Origem do Réveillon

Segundo o dicionário de símbolos, o *Réveillon* é uma palavra de origem francesa usada para denominar a passagem de um ano para o outro. Em muitas culturas, como a nossa, a virada do ano é festejada e simboliza recomeço, renovação, renascimento.

“No calendário gregoriano, o ano novo se inicia no dia 1º de janeiro. Nas culturas ocidentais que seguem o calendário gregoriano, o *Réveillon* é comemorado no dia 31 de dezembro, último dia do ano”.

Por aqui, grande parte das superstições tem origem africana. Nesta época, muitos fiéis e simpáticos de religiões como umbanda e candomblé oferecem flores, velas, perfumes e outros objetos à Iemanjá, considerada a Rainha do Mar.

**CONJUNTO ESPERANÇA**

**Bar do Grande**

**Sextas** - DJ -19h

**Sábados** – Baile *Funk* -23h

**Domingo** – Roda de Samba - 19h

**Localização** – Rua Manoel Ribeiro Vasconcelos, 322

**MORRO DO TIMBAU**

**Dogueria Resenha**

O *Food Truck* carioca, especializado em *hot dog* artesanal, já aparece como um dos espaços mais “bombados” do momento, com pelo menos três eventos semanais.

**Quando** – sextas, sábados e domingos

**Horário** – a partir das 22h

**Localização** – Avenida Guilherme Maxwel, 95

**NOVA HOLANDA**

**Baile Funk da NH**

**Quando** – sábados

**Horário** – a partir das 22h

**Localização** – Rua Teixeira Ribeiro – alguns eventos acontecem no Campo da Paty

**Pagofunk da BT**

Acontece na rua que dá nome à festa.

**Quando** – quintas

**Horário** – a partir das 22h

**Localização** – Rua Bitencourt Sampaio

**CAM: Centro de Artes da Maré**

RUA BITTENCOURT SAMPAIO, Nº 181, NOVA HOLANDA, MARÉ

TELEFONE: (21) 3105-7265  
facebook.com/centrodeartedamare

**04/12 (terça-feira)**

Espectáculo “Tal do Caminho” - Paula Águas

**Horário:** 20h

Solo/Instalação, no qual a artista Paula Águas, em parceria com o coreógrafo João Saldanha, reúne a concretude dos caminhos que percorremos em busca de um lugar no mundo. Uma construção coreográfica que mundifica os espaços pela abordagem da imaginação feminina sobre o

abrigo, o refúgio e o devaneio. A integração de expressões artísticas, como escultura e vídeo, faz parte da concepção desse espetáculo.

**07 e 14/14 (sextas-feiras)**

Oficina de percussão Panderolando

**Horário** - 18 às 20h

A Oficina de percussão Panderolando propõe a iniciação e experimentação livre dos instrumentos de percussão, por meio do desenvolvimento coletivo baseado em diferentes manifestações artísticas.

**08/12 (sábado)**

Maré de Espetáculos

**Horário** - 15h

Apresentação anual do programa Teatro em Comunidades, com três sessões e participação das turmas do projeto.

**14/12 (sexta-feira)**

Início do Recesso das Aulas da Escola de Dança

**15/12 (sábado)**

Espectáculo Uirapuru: Cia de Mistérios e Novidades

**Horário** - 11h

Inspirados nos Pássaros Juninos, manifestação cultural genuinamente paraense, os atores da Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades chegam ao Centro de Artes da Maré com o espetáculo “Uirapuru”.

**TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA**

**NOVA MARÉ**

**Lona Cultural Municipal Herbert Vianna**

RUA IVANILDO ALVES, S/Nº, NOVA MARÉ

TELEFONE: (21) 3105-6815  
facebook.com/lonaculturaldamare

**Segunda a sexta**

O Projeto Nenhum a Menos contribui para a melhoria das aprendizagens formais

de crianças que enfrentam dificuldades de leitura, escrita e são oriundas de famílias que, por diversas razões, precisam do apoio de uma rede sociopedagógica para alcançarem autonomia no acompanhamento escolar de seus filhos. As atividades deste projeto são realizadas em parceria com o eixo de Educação da Redes da Maré e acontecem diariamente, de segunda a sexta, atendendo duas turmas, atualmente com cerca de 50 crianças e jovens.

**TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA**

**PARQUE MARÉ**

**Baile Charme da Teixeira**

**Quando** – domingos

**Horário** – a partir das 20h

**Localização** – Rua Teixeira Ribeiro 563 - na calçada da Loteria

**PARQUE UNIÃO**

**Baile Funk do PU**

**Quando** - sextas

**Horário** – a partir das 23h

**Localização** – Rua Ari Leão

**Roda Cultural do Parque União**

*Hip hop*, trazendo sempre atrações musicais e batalhas de MCs.

**Quando** – sextas

**Horário** – 18h

**Localização** – Rampa de Skate, no final da Rua Ari Leão

**Baile Retrô**

Baile *funk* da antiga e charme.

**Quando** - domingo

**Horário** – a partir das 23h

**Localização** – Rua Roberto da Silveira

**Praça do Parque União**

O forró da Praça é um evento consagrado e que já trouxe grandes bandas para o local, com o apoio principalmente dos comerciantes do entorno.

**Quando** – domingos

**Horário** - a partir das 22h

**Localização** – após a Passarela 10, antes da entrada da Ilha

**BBBar**

Tradicional *Pagofunk* já famoso na Maré e fora dela.

**Quando** – sábados

**Horário** – a partir das 22h

**Localização** – Rua Larga

**PRAIA DE RAMOS**

**Pagode do Litrão**

*Pagofunk* sempre com uma atração do *funk* e do pagode.

**Quando** – sextas

**Horário** – a partir das 23h

**Localização** – Piscinão de Ramos – Passarela 13

**SALSA E MERENGUE**

**Pagode da C11**

Um dos eventos mais tradicionais de *funk* e pagode da Maré.

**Quando** – sextas e domingos

**Horário** – a partir das 22h

**Localização** – Via C11

**VILA DO JOÃO**

**Baile da V.J**

**Quando** – sábados

**Horário** – a partir das 23h

**Localização** – Rua Quatorze e alguns eventos especiais na Quadra da Vila do João

**Estrela da Vila**

Barzinho com boa música ao vivo

**Quando** – quinta a domingo

**Horário** – 20h

**Localização** – Rua Quatorze, 322

**VILA DOS PINHEIROS**

**Tabacaria Dread Locks**

Shows de bandas do cenário alternativo do *rock*, *reggae*, *rap* e eletrônico. O local tem frequentadores assíduos que colocam músicas para tocar a noite toda, numa *playlist* colaborativa.

**Quando** – sextas e sábados

**Horário** – a partir das 20h

**Localização** – Via B9 - em frente ao bloco 1

# Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br

2								6
			7	8				
		9		4		7		
	1		2	9			5	
		4				3		
	2		6		4			8
		6		9		4		
			5		1			
8								7

Solução

7	1	5	9	2	4	3	6	8
3	9	6	1	8	5	7	4	2
8	2	4	7	6	3	9	5	1
6	8	1	4	3	9	7	2	5
2	7	3	5	1	8	4	9	6
4	5	9	6	7	2	8	1	3
5	3	7	2	4	1	6	8	9
4	3	5	7	6	8	2	9	1
2	7	1	9	5	3	8	4	6

**Sudoku**  
O MELHOR DO BRASIL

**COQUETEL**

www.coquetel.com.br

	1		5		2			3
5								9
			9		3			
9	3					6		4
6	7					1		8
			3		1			
8								7
	5		4		8			1

## Delícias que cabem no bolso

Para driblar a crise sem deixar de celebrar o Natal como ele merece, o Maré de Notícias dá duas sugestões de receitas econômicas e que servem até oito pessoas. Experimente.

### FRANGO ASSADO COM LARANJA E CACHAÇA

#### Ingredientes

- 1 frango grande
- Suco de 6 laranjas
- Suco de 3 limões
- 1 cabeça de alho
- 3 cebolas
- 1 cenoura picada
- 1 litro de cachaça
- 1 colher (sopa) de pimenta calabresa
- Talos de salsinha
- Sal a gosto
- Papel alumínio

**Preparo:** lave o frango com o suco do limão. Em seguida, deixe-o marinando por, no mínimo, seis horas, numa mistura de cachaça, suco de laranja, alho cortado ao meio, cebolas cortadas em quatro pedaços, cenoura, pimenta calabresa e talos de salsinha. Depois de marinado, recheie o frango com farofa de miúdos (veja receita a seguir). Então, asse o frango em fogo alto até que fique dourado. Depois que dourar, regue o frango com a marinada (pelo menos duas vezes). Abaixar o fogo, cubra com papel alumínio e asse por mais 40 minutos.

### FAROFA DE MIÚDOS E OVOS

#### Ingredientes

- 300 g de farinha de milho
- 250 mL de azeite
- Miúdos de frango (a quantidade que preferir)
- 6 ovos fritos picados
- 2 cebolas picadas
- Azeitona a gosto
- Salsinha picada a gosto
- 2 colheres (sopa) de colorau
- Sal

**Preparo:** refogue no azeite as cebolas usadas na marinada feita para o frango. Acrescente os demais ingredientes aos poucos, refogando-os um a um. Corrija o sal, se necessário.

**Dica:** se desejar, coloque rodela de abacaxi embaixo ou ao lado do frango na hora de servir. O restante da farofa usada para recheio do frango pode ser usado também como acompanhamento, disposto na mesma travessa que o frango ou em outra, se preferir.

## O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

 (21) 97271-9410